

Formação em Saúde para atendimento da população transgênero: protocolo de revisão de escopo

Health training for the care of the transgender population: scoping review protocol

Capacitación en salud para la atención a la población trans: protocolo de revisión de alcance

Heloisa Sara Kaufmann Santos¹, Ivan Araujo Pires², Beatriz Helena Wolpe³, Leide da Conceição Sanches⁴, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani⁵

Como citar esse artigo. Santos, HSK. Pires, IA. Wolpe, BH. Sanches, LC. Bellani, WAGO. Formação em Saúde para atendimento da população transgênero: protocolo de revisão de escopo. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(4):195-199.



Resumo

Introdução: A população transgênero enfrenta expressivas desigualdades no acesso aos serviços de saúde, marcadas por barreiras estruturais, interpessoais e institucionais que comprometem a efetividade do cuidado. A insuficiência de formação específica de profissionais da saúde amplia essas disparidades, reforçando a necessidade de estratégias educacionais inclusivas e contínuas. Com esse estudo, objetiva-se mapear e sintetizar a literatura sobre a formação de profissionais da saúde para o atendimento da população transgênero. **Materiais e métodos:** Este protocolo de revisão de escopo será conduzido com base na metodologia do Joanna Briggs Institute, checklist PRISMA-ScR, acrônimo PAGER Framework e registrado na plataforma OSF. A questão de pesquisa foi definida por meio do mnemônico PCC. A busca abrangerá bases como PubMed, ScienceDirect, SciELO, Cochrane e Lilacs, sem restrição temporal, incluindo literatura cinza, em português, inglês e espanhol. Resultados esperados: Espera-se oferecer panorama abrangente sobre a formação em saúde para o cuidado da população transgênero, identificando lacunas de conhecimento, estratégias pedagógicas e barreiras, subsidiando currículos mais inclusivos, políticas públicas e práticas que promovam equidade.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Educação em Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero.

Abstract

Introduction: The transgender population faces significant inequalities in access to health services, marked by structural, interpersonal, and institutional barriers that compromise the effectiveness of care. The lack of specific training for health professionals exacerbates these disparities, reinforcing the need for inclusive and ongoing educational strategies. This study aims to map and synthesize the literature on the training of health professionals to care for the transgender population. **Materials and methods:** A scoping review protocol based on the Joanna Briggs Institute methodology, the PRISMA-ScR checklist, and the PAGER Framework acronym was used and registered on the OSF platform. The research question was defined using the PCC mnemonic. The search will cover databases such as PubMed, ScienceDirect, SciELO, Cochrane, and Lilacs, with no time restrictions, and will include gray literature in Portuguese, English, and Spanish. **Expected results:** The aim is to provide a comprehensive overview of health training for the care of the transgender population, identifying knowledge gaps, pedagogical strategies, and barriers, supporting more inclusive curricula, public policies, and practices that promote equity.

Key words: Transgender Persons; Health Education; Sexual and Gender Minorities.

Resumen

Introducción: La población transgénero enfrenta desigualdades significativas en el acceso a los servicios de salud, marcadas por barreras estructurales, interpersonales e institucionales que comprometen la efectividad de la atención. La falta de capacitación específica para los profesionales de la salud exacerba estas disparidades, reforzando la necesidad de estrategias educativas inclusivas y continuas. Este estudio tiene como objetivo mapear y sintetizar la literatura sobre la capacitación de profesionales de la salud para atender a la población transgénero. **Materiales y métodos:** Se utilizó un protocolo de revisión de alcance basado en la metodología del Instituto Joanna Briggs, la lista de verificación PRISMA-ScR y el acrónimo PAGER Framework, y se registró en la plataforma OSF. La pregunta de investigación se definió utilizando el mnemónico PCC. La búsqueda cubrirá bases de datos como PubMed, Science Direct, SciELO, Cochrane y Lilacs, sin restricciones de tiempo, incluyendo literatura gris en portugués, inglés y español. **Resultados esperados:** Se busca brindar un panorama integral de la formación en salud para la atención de la población trans, identificando brechas de conocimiento, estrategias pedagógicas y barreras, apoyando currículos más inclusivos, políticas públicas y prácticas que promuevan la equidad.

Palabras clave: Personas Transgénero; Educación para la Salud; Minorías Sexuales y de Género.

Afiliação dos autores:

¹Faculdades Pequeno Príncipe. Acadêmica de Medicina. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: heloisa.santos@aluno.fpp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6113-3198>.

²Faculdades Pequeno Príncipe. Acadêmico de Medicina. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: ivan.pires@aluno.fpp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5536-4503>.

³Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: bia_wolpe@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7717-8368>.

⁴Faculdades Pequeno Príncipe. Doutora em Sociologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: leide.sanches@professor.fpp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5832-7132>.

⁵Faculdades Pequeno Príncipe. Doutor em Odontologia (Saúde Coletiva). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: william.bellani@professor.fpp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1429-616X>.

* E-mail de correspondência: ivan.pires@aluno.fpp.edu.br

Recebido em: 04/11/25 Aceito em: 08/12/25

Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu em 2015 a Agenda 2030, que determinou 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem atingidos pelos países aderentes até o ano de 2030. O ODS 3 tem como foco a promoção de saúde de qualidade e bem-estar, não excluindo nenhum grupo ou faixa etária¹. Entretanto, historicamente, grupos minoritários sofrem com a dificuldade no acesso aos cuidados em saúde adequados e de qualidade, como é o caso da população transgênero. O que resulta na baixa adesão a tratamentos, atrasos em diagnósticos, menor procura por exames preventivos e de rastreamento, baixo conhecimento acerca de sua própria higidez e queda da procura por serviços de saúde².

O termo transgênero agrupa indivíduos que não se identificam com o gênero atribuído ao nascer. As expressões variam conforme a língua, localidade ou autopercepção, abrangendo não-binários, travestis, terceiro gênero, andrógenos e *two-spirit* (termo usado por algumas comunidades indígenas da América do Norte para descrever pessoas com uma identidade de gênero e/ou sexual que une características masculinas e femininas). A comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outras identidades não mencionadas especificamente (LGBTQIAPN+) engloba identidades de gênero, características sexuais e orientações consideradas fora das normas sociais³. A discriminação contra essas pessoas tem histórico de criminalização e patologização, ainda presentes em algumas regiões do globo. Um marco foi a retirada da transexualidade da lista de transtornos mentais na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID), em 2018, substituída por *incongruência de gênero*, inserida na categoria de saúde sexual para garantir acesso a cuidados de reafirmação⁴.

O cuidado de pessoas transgênero ainda é marcado por barreiras estruturais, interpessoais e institucionais, que comprometem a efetividade dos serviços de saúde. Assim, pode-se fazer uma divisão entre problemas estruturais, interpessoais e de antecipação. No caso das barreiras estruturais, destaca-se a falta de serviços e instituições que ofereçam cuidados especializados, fatores individuais que podem afetar o acesso a esses serviços, como recursos financeiros, posição geográfica, legislação, cultura local e falta de treinamento dos profissionais de saúde. Já as barreiras interpessoais referem-se à carência de humanização, sensibilidade e conhecimento de profissionais de saúde, o que pode resultar na recusa do atendimento, assédio verbal e preconceito, afetando a confiança e o vínculo da pessoa com o sistema de saúde como um todo. Por fim, as barreiras de antecipação demonstram o desfecho deste despreparo, com pacientes evitando a busca por

atendimento por receio de sofrer com o preconceito e a negligência⁵.

A insuficiência de preparo profissional é uma das principais barreiras identificadas. Foi identificado que grande parte dos profissionais capacitados para atender pessoas transgênero buscou treinamento de forma voluntária e extracurricular⁶, revelando a ausência de conteúdos estruturados nos currículos formais de graduação e pós-graduação em saúde. Embora existam iniciativas como workshops, conferências e cursos promovidos por instituições ligadas à comunidade LGBTQIAPN+⁷, essas ações dependem do interesse individual e não garantem continuidade ou padronização da formação⁸.

Intervenções educacionais voltadas à formação de profissionais de saúde têm demonstrado efeitos positivos, incluindo maior autoconfiança para a prática clínica, aprimoramento das habilidades de comunicação e consolidação de conhecimentos. Além disso, tais iniciativas contribuem para reduzir a discriminação e a transfobia nos serviços de saúde, favorecendo o respeito e a humanização do cuidado⁹.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como os processos educacionais têm contribuído para a formação de profissionais de saúde no atendimento à população transgênero, identificando estratégias pedagógicas eficazes e lacunas persistentes. Essa análise pode subsidiar currículos mais inclusivos, fortalecer políticas públicas e contribuir para a promoção da equidade em saúde.

Portanto, o objetivo deste estudo é mapear e sintetizar a literatura sobre estratégias de formação de profissionais de saúde no atendimento inclusivo e humanizado à população transgênero. Por meio de uma revisão abrangente, espera-se identificar as lacunas de conhecimento e as melhores práticas que podem ser incorporadas à formação profissional, visando não apenas o aumento das competências dos profissionais, mas também o fortalecimento do vínculo de confiança entre a população transgênero e o sistema de saúde.

Materiais e Métodos

Este estudo trata-se de um protocolo de revisão de escopo. A revisão de escopo (*scoping review*) é um método que busca explorar os principais conceitos do tema em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza dos estudos, condensando, publicando os dados e apontando as lacunas de pesquisas existentes¹⁰. A revisão forma-se por meio da amplitude dos estudos desenvolvidos¹¹⁻¹³. Tal estratégia será adotada para conduzir a questão de pesquisa, utilizando-se a abordagem de Joanna Briggs Institute (JBI)¹⁴.

Questão de pesquisa

A revisão terá por intuito identificar a literatura relacionada à formação dos profissionais da área da saúde para um atendimento inclusivo e humanizado à população transgênero, bem como os contextos mundiais de pesquisa sobre esse conceito e as ações na área da saúde que contribuem para a evolução desse processo ao longo dos anos. Para isso, foram desenvolvidas duas perguntas centrais que nortearão a revisão: Quais são os principais desafios na formação dos profissionais de saúde quanto ao atendimento humanizado e inclusivo da população transgênero? De que forma as abordagens educacionais e práticas de saúde podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades específicas da população transgênero, considerando fatores psicossociais e de saúde integral?

O desenho do estudo foi estruturado utilizando a estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto) que guiará a coleta de dados e auxiliará na identificação dos tópicos-chave. Esta abordagem orientará tanto o processo de busca quanto o refinamento dos critérios de inclusão e exclusão adotados nesta revisão. Esses critérios estão representados na Tabela 1.

Tabela 1. Mnemônico utilizado para identificar a questão de pesquisa¹⁴.

Fatores	Descrição
População (P)	Profissionais, docentes e estudantes da área da saúde;
Conceito (C)	Estrutura e abordagem da capacitação de profissionais, docentes e estudantes da área da saúde para atendimento de pessoas transgênero;
Contexto (C)	Ambientes de formação e prática dos profissionais da área da saúde.

Fonte: Os autores, 2025.

Estratégia de busca

A busca será realizada nas bases de dados: *PubMed*, *ScienceDirect*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *The Cochrane Library*. Os descritores utilizados, segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), serão *transgender persons* e *health education* e o operador booleano *AND*. A pesquisa será sem filtro temporal de busca, considerando literatura cinza e artigos publicados em português, inglês e espanhol em contexto global, com máxima abrangência de literatura.

Seleção dos artigos e das teses

Para selecionar os artigos e teses escolhidos, serão usados critérios de inclusão e exclusão para melhor direcionar o foco do tema em discussão, os quais estão explícitos na Tabela 2.

Tabela 2. Critérios de inclusão e exclusão da revisão de escopo.

Critérios	Descrição
Inclusão	Artigos e literatura cinza com foco na formação de profissionais, docentes e estudantes da área da saúde para atendimento de pessoas transgênero; Estudos em inglês, português e espanhol.
Exclusão	Impossibilidade de extração de dados dos artigos e da literatura cinza.

Fonte: Os autores, 2025.

Concluída a fase de pré-seleção, cada estudo passará por leitura completa para definir, de forma definitiva, sua inclusão ou exclusão na revisão. Esse processo seguirá critérios semelhantes aos utilizados anteriormente. As informações extraídas serão organizadas em diferentes formatos, como quadros, tabelas e relatos descritivos, escolhidos conforme o tipo de dados disponíveis.

A extração contemplará, inicialmente, elementos como identificação dos autores, ano de publicação, instituição responsável, objetivos do estudo, metodologia empregada, características da população, fonte dos dados, dificuldades relatadas, principais resultados e duração, quando pertinente. Caso, durante a análise, surjam informações relevantes não previstas, estas poderão ser incorporadas ao modelo e registradas no texto final da pesquisa.

O processo de seleção será realizado de forma independente e às cegas em todas as suas etapas, garantindo imparcialidade na avaliação e convergência entre os revisores. Esse procedimento será apresentado por meio do fluxograma de verificação e explicação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).

O protocolo desta revisão de escopo foi devidamente registrado e aprovado como *Open-Ended Registration* na plataforma *Open Science Framework* (OSF) em fevereiro de 2025, estando disponível sob o seguinte código de acesso: doi 10.17605/OSF.IO/V8PSW.

Resultados Esperados

Espera-se que esta revisão de escopo forneça um panorama abrangente das práticas, estratégias e evidências relacionadas à formação de profissionais de saúde no atendimento à população transgênero. Trata-se de uma proposta inédita, uma vez que, até o momento, não foram identificadas revisões de escopo publicadas sobre este tema, o que reforça a relevância e a originalidade do estudo. A utilização metodológica do acrônimo PAGER (*Patterns, Advances, Gaps, Evidence for Practice, Recommendations for Research*)¹⁵ permitirá identificar padrões de ensino e capacitação, avanços alcançados nos últimos anos, bem como lacunas persistentes que dificultam a consolidação de uma formação consistente e inclusiva. Além disso, a análise crítica da literatura possibilitará destacar experiências pedagógicas exitosas, assim como barreiras estruturais e interpessoais ainda enfrentadas por profissionais em formação.

Outro resultado esperado é a sistematização de recomendações que subsidiem a formulação de políticas públicas, a inclusão de conteúdos sobre saúde trans em currículos de graduação e a implementação de programas de educação continuada. A revisão também pretende reunir evidências que fortaleçam a prática clínica, promovam maior segurança no atendimento e contribuam para a redução da transfobia institucional, ampliando o acesso, a humanização e a equidade no cuidado destinado a pessoas transgênero.

Conclusão

Este protocolo de revisão de escopo busca compreender como a formação em saúde tem incorporado a temática transgênero e quais estratégias educacionais podem contribuir para práticas mais inclusivas e equitativas. Ao mapear os avanços e lacunas existentes, espera-se contribuir para a construção de uma base sólida de conhecimento que favoreça a implementação de currículos mais inclusivos, o fortalecimento de políticas públicas de saúde e, principalmente, a melhoria da qualidade do cuidado prestado à população transgênero, em direção à equidade e ao respeito à diversidade. Este protocolo reforça a urgência de integrar a temática transgênero na formação em saúde como componente importante para a equidade e os direitos humanos em saúde.

Referências

1. UN Brazil - United Nations in Brazil. The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.
2. Silva JF, Costa GMC. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(suppl 6). doi: 10.1590/0034-7167-2019-0192.
3. UNDP. Advancing the Human Rights and Inclusion of LGBTI People: A Handbook for Parliamentarians. New York, NY: United Nations Development Programme. 2022. Available from: <https://www.undp.org/publications/advancing-human-rights-and-inclusion-lgbti-people-handbook-parliamentarians-0>
4. UN. Protection against violence and discrimination based on sexual orientation and gender identity. New York, NY: United Nations. 2018. Available from: <https://digitallibrary.un.org/record/1639754?v=pdf>
5. Warner DM, Mehta AH. Identifying and Addressing Barriers to Transgender Healthcare: Where We Are and What We Need to Do About It. *Journal of General Internal Medicine*. 2021 Jul 12;36(11). doi: 10.1007/s11606-021-07001-2
6. Burgwal A, Gvianishvili N, Hård V, Kata J, Nieto IG, Orre C, et al. The Impact of Training in Transgender Care on Healthcare Providers Competence and Confidence: A Cross-Sectional Survey. *Healthcare [Internet]*. 2021 Jul 30;9(8):967. doi: 10.3390/healthcare9080967

7. Capistrano, A., Studart, C. C., Takiguchi, E., Pontes, G. A., & Bellani, W. A. G. O. Trans Men and Pregnancy. 2023. Available from: https://www.researchgate.net/publication/376451929_O_Homem_Trans_e_a_Gestacao.
8. Dubin SN, Nolan IT, Streed Jr CG, Greene RE, Radix AE, Morrison SD. Transgender health care: improving medical students' and residents' training and awareness. *Advances in Medical Education and Practice* [Internet]. 2018 May;9:377–91. doi: 10.2147/AMEP.S147183
9. Jecke L, Zepf FD. Delivering transgender-specific knowledge and skills into health and allied health studies and training: a systematic review. *European Child & Adolescent Psychiatry*. 2023 Apr 28;33. doi: 10.1007/s00787-023-02195-8
10. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: Towards a Methodological Framework. *International Journal of Social Research Methodology* [Internet]. 2005;8(1):19–32. doi: 10.1080/1364557032000119616
11. Coelho TP, Rezende C de P, Sousa M do CVB, Pereira CE de O, Mendonça S de AM. Comparison and analysis of the use of systematic review and scoping review in the area of patient care in Pharmacy. *Research, Society and Development*. 2021 Sep 12;10(12):e08101219915. doi: 10.33448/rsd-v10i12.19915
12. Guedes ACCM, Valente TC de O. Collaborative educational practices in health mediated by information and communication technologies: a literature review. *Electronic Journal of Communication, Information & Innovation in Health* [Internet]. 2023 Oct 25;17(4):962–75. doi: 10.29397/reciis.v17iAhead-of-Print.3367
13. Wolpe BH, Isabela Rodacoski, Danelle VA, Rosa M, Bellani WAGO. Exploring Trends and Challenges in Global Health Dental Education: Scoping Review. *Medical Principles and Practice*. 2025 Feb 12;1–20. doi: 10.1159/000544113
14. Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., Jordan, Z. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>
15. Bradbury-Jones C, Aveyard H, Herber OR, Isham L, Taylor J, O'Malley L. Scoping reviews: the PAGER framework for improving the quality of reporting. *Int J Soc Res Methodol* [Internet]. 2021;25(1):1-14. doi: 10.1080/13645579.2021.1899596.